

AVALIAÇÃO DE QUATRO CULTIVARES DE ALFACE PARA CULTIVO NO MUNICÍPIO DE ALEGRE - ES

Tatiane Paulino da Cruz¹, Leonardo Alvarez Junger¹, Lilian Katiany Castello Rabello Zinger¹, Lilianne Gomes da Silva¹, Renato Ribeiro Passos¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo Departamento de Produção Vegetal, Alegre-ES, agronomapaulino@yahoo.com.br

Resumo- Considerada como a hortaliça folhosa de maior consumo no país, a alface (*Lactuca sativa* L.), se destaca como cultura de grande importância econômica e alimentar. O objetivo deste estudo foi avaliar o desenvolvimento de quatro cultivares de alface para as condições edafoclimáticas da região de Alegre – ES. O experimento foi conduzido em condições de campo no município de Alegre – ES. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado, com dez repetições, sendo os tratamentos constituídos por quatro cultivares de alface: Americana, Elba, Aurélia e Vitória de Santo Antão. Os resultados mostraram que todas as cultivares de alface avaliadas apresentaram valores de comprimento de caule adequados para comercialização (inferior a 6,0 cm. Para as condições em que foi conduzido o experimento, as cultivares Vitória de Santa Antão e Aurélia foram as mais produtivas com relação a número de folhas.

Palavras-chave:, *Lactuca sativa* L, Cultivares, Pendoamento.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias

Introdução

Dentre as hortaliças consumidas no Brasil, a alface, *Lactuca sativa* L., encontra-se em destaque em importância econômica e em relação à produtividade (CEASA-ES, 2010). É uma hortaliça herbácea, com raiz pivotante, cujas folhas podem ser lisas ou crespas, com fechamento ou não de cabeça, coloração verde predominante, porém devido à presença de alguns pigmento pode exibir uma coloração arroxeada (FILGUEIRA, 2003).

As condições ambientais, principalmente a temperatura, possuem grande influência no comportamento da alface. A alface é uma planta originária de clima ameno, sendo que em condições de temperatura elevada (como as observadas na região de Alegre-ES), o ciclo vegetativo é acelerado, antecipando a fase reprodutiva da planta em detrimento da produtividade e qualidade do produto, ocasionando acúmulo excessivo de látex, tornando as folhas amargas, rígidas e de tamanho e número reduzidos (SILVA et al., 1995). Algumas cultivares de alface são mais resistentes ao florescimento prematuro, emitindo o pendão floral bem mais lentamente que as típicas cultivares de inverno.

Segundo Feltrin (2009), devido à existência de inúmeras cultivares de alface no mercado de sementes no Brasil, torna-se necessária a avaliação das mesmas em diversos locais e ambientes de cultivo para identificar as interações

genótipo x ambiente, destacando o desempenho agrônomo em função das condições específicas de cada local. Os processos fisiológicos como as reações metabólicas podem ser seriamente comprometidos dependendo da temperatura do ar (LIMA, 2007). O desenvolvimento de cultivares de alface adaptadas ao cultivo de verão tornou-se então objeto dos melhoristas, uma vez que a hortaliça é consumida durante o ano todo devido ao seu valor nutricional, e apresenta grande valor econômico por ser de grande importância para a agricultura familiar.

Por se tratar de uma cultura muito exigente em características climáticas e sendo de grande importância para a alimentação, o experimento foi realizado para avaliar alguns parâmetros de desenvolvimento de quatro cultivares de alface nas condições de climáticas do Município de Alegre – ES.

Metodologia

O experimento foi conduzido em condições de campo na propriedade da Sra Vera Lúcia Alvarez situada no município de Alegre – ES com as seguintes coordenadas geográficas 20° 45' S, 41° 29' W e altitude de 150 m.

O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado (DIC), com dez repetições, sendo os tratamentos constituídos por quatro cultivares de alface: Americana (Grupo: americana), Elba (Grupo: solta crespa), Aurélia

(Grupo: repolhuda-manteiga) e Vitória de Santo Antão (Grupo: repolhuda-manteiga). A sementeira das cultivares de alface foi efetuada em bandejas de poliestireno expandido contendo 200 células, preenchidas com substrato comercial Plantmax®, sob ambiente protegido. As mudas foram transplantadas ao atingirem quatro pares de folhas definitivas.

Os canteiros, onde foram transplantadas as mudas de alface, apresentaram dimensões de 0,20 m de altura e com 1,25 m de largura x 2,5 m de comprimento, com espaçamento de plantas de 0,25 m x 0,25 m, totalizando 40 plantas por canteiro.

A colheita foi realizada aos 45 dias após o transplante e foram avaliadas as seguintes características agrônomicas: número de folhas (NF) e comprimento do caule (CC), descartando-se as folhas externas em processo de senescência.

Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade, utilizando o programa estatístico usado é o SAEG 9.1.

Resultados

As características avaliadas apresentaram efeitos significativos entre as cultivares. Com relação ao comprimento do caule, as cultivares Elba e Aurélia não diferiram entre si, apresentando maior comprimento do caule (Tabela 1). A cultivar Americana foi a cultivar que apresentou menor comprimento de caule, diferindo das demais cultivares.

Tabela 1. Valores médios de comprimento do caule (CC) de cultivares de alfaces estudadas.

Cultivares	Comprimento do Caule (cm)
Elba	5,25 A
Aurélia	5,23 A
Vitória de Santo Antão	4,35 A
Americana	3,12 B

Médias seguidas de mesma letra na coluna não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Quanto ao número de folhas, observou-se que as cultivares Vitória de Santo Antão e Aurélia, se destacaram, apresentando um maior número de folhas, não diferindo entre si. Já a cultivar Americana foi a que apresentou menor número de folhas diferindo das demais (Tabela 2).

Tabela 2. Valores médios de número de folhas (NF) das cultivares de alfaces estudadas.

Cultivares	Número de Folhas (folhas/planta)
Vitória de Santo Antão	24,4 A
Aurélia	23,8 A
Elba	18,7 B
Americana	13,3 C

Médias seguidas de mesma letra na coluna não diferem entre si pelo teste de Tukey. a 5% de probabilidade.

Discussão

Menores comprimentos de caule são desejáveis para a alface do tipo Americana como observado neste experimento. Pedrosa et al. (2000) também verificaram menor comprimento de caule em cultivares do grupo Americana.

O comprimento do caule das plantas pode ser considerado um parâmetro para verificar a resistência ao pendoamento (LUZ et al., 2009). Segundo Yuri et al (2004), caules com até 6,0 cm seriam os mais adequados para a comercialização, sendo aceitáveis até 9,0 cm de comprimento e inaceitáveis ou menos recomendados acima desse valor. Como observa-se na Tabela 1 todas as cultivares estaria aptas para a comercialização com valores inferiores a 6 cm.

Quanto ao número de folhas, Silva et al. (2006) obteve resultados semelhantes na avaliação de cultivares de alface na região de Gurupi – TO, onde a cultivar Vitória de Santo Antão destacou-se em relação ao número de folhas, produzindo uma média de 27,0 folhas/planta, como pode ser observado neste experimento a cultivar Vitória de Santo Antão também se destacou em relação ao número de folhas, produzindo 24,4 folhas/planta.

Segundo Silva et al. (2000), a temperatura pode influenciar significativamente a cultura da alface, alterando a sua arquitetura, peso, qualidade e, principalmente, produção.

Conclusão

Para as condições do município de Alegre as cultivares apresentaram-se aptas para o cultivo em relação ao comprimento do caule. Quanto ao número de folhas, as cultivares Vitória de Santo Antão e Aurélia se destacam das demais em relação ao número de folhas, sendo mais indicadas para o cultivo nessa região.

Referências

- CEASA – ES: Centrais de Abastecimento do Espírito Santo. Disponível em: <<http://www.ceasa.es.gov.br/>>. Acesso em: 01 de mar. de 2010.
- FELTRIN et al. Produção de alface-crespa em solo e em hidroponia, no inverno e verão, em Jaboticabal – SP. **Científica**, Jaboticabal, v.37, n.1, p.9 - 15, 2009.
- FILGUEIRA, F.A.R. **Novo Manual de Olericultura – Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. 2a ed. São Paulo: 412p. 2003.
- LIMA, M. E. **Avaliação do desempenho da cultura da alface (Lactuca sativa) cultivada em sistema orgânico de produção, sob diferentes lâminas de irrigação e coberturas do solo**. Dissertação de Mestrado. Seropédica: Universidade Rural do Rio de Janeiro, 92 p., 2007.
- LUZ et al. Resistência ao pendoamento de genótipos de alface em ambientes de cultivo. **Agrarian**, v.2, n.6, p.71-82, out./dez. 2009.
- PEDROSA, M.W.; SEDIYAMA, M.A.N.; GARCIA, N.C.P.; SALGADO, L.T. Produção de alface em cultivo hidropônico em condições de inverno. **Horticultura Brasileira**, Brasília, v.18, p.242-243, jul. 2000. Suplemento. Trabalho apresentado no 40 Congresso Brasileiro de Olericultura, 2000.
- SILVA et al. Avaliação de cultivares de alface na região de Gurupi – TO. 2006. Disponível em:< http://www.abhorticultura.com.br/biblioteca/arquivos/Download/Biblioteca/46_0397.pdf>. Acesso em: 19 de jun. de 2010.
- SILVA, A. C. F.; REBELO, J. A.; MÜLLER, J. J. V. Produção de sementes de alface em pequena escala. **Agropecuária Catarinense**, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 41-44, março 1995.
- SILVA, V. F.; BEZERRA NETO, F.; NEGREIROS, M. Z.; PEDROSA, J. F. Comportamento de cultivares de alface em diferentes espaçamentos sob temperatura e luminosidade elevadas. **Horticultura Brasileira**, v. 18 n. 3, p. 183-187, novembro 2000.
- YURI, J.E.; RESENDE, G.M.; MOTA, J.H.; SOUZA, R.J.; RODRIGUES JÚNIOR, J.C. Comportamento de cultivares e linhagens de alface americana em Santana da Vargem (MG), nas condições de inverno. **Horticultura Brasileira**, v. 22, n. 2, p. 322-325, abril-junho 2004.